



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Da escuta ao gesto: um programa de reativação do saber-do-corpo entre arte e educação
<b>Autor</b>	CAROLINA GOULART KNEIPP
<b>Orientador</b>	CRISTIAN POLETTI MOSSI

**Título do trabalho:** *Da escuta ao gesto: um programa de reativação do saber-do-corpo entre arte e educação*

**Autora:** Carolina Goulart Kneipp

**Orientador:** Prof. Dr. Cristian Poletti Mossi

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Desenvolvida dentro do projeto “Povoamentos entre arte, educação e filosofia: processos de criação e docência”, sob coordenação do Professor Dr. Cristian Poletti Mossi, esta pesquisa provém de um esforço de habitar o encontro, de pensar a partir/com um espaço fronteiro entre arte e educação - entendendo esses dois territórios não apenas como campos específicos de conhecimento, mas como posturas de relacionamento com o mundo, consigo e com os outros (Kastrup, 2009). Pensando nisso, esse projeto trata da proposição de um programa que emerge da habitação desse espaço, inspirado na leitura que a artista Eleonora Fabião faz do conceito ‘programa’ proposto por Deleuze e Guattari - um conjunto de ações previamente estipuladas, claramente articuladas e conceitualmente polidas (Fabião, 2013). Um programa que é ao mesmo tempo produzido por essa habitação do ‘entre’ e produz as condições para que tal habitação seja possível. Para Fabião, a noção de programa “é o motor de experimentação porque a prática do programa cria corpo e relações entre corpos; deflagra negociações de pertencimento; ativa circulações afetivas impensáveis antes da formulação e execução do programa.” (Fabião, 2013). Nesse sentido, o programa aqui proposto guia-se pelo desejo de investigar as possibilidades de reativação daquilo que Suely Rolnik nomeia de “saber-do-corpo” (Rolnik, 2018), isto é, um saber intensivo, caracterizado por um senso de vínculo, de conexão com o mundo que é historicamente alvo de aniquilação pelo regime colonial capitalista. Para isso, articula-se em torno de três movimentos: a escuta, a experiência e o gesto. Uma escuta que envolve um exercício de disponibilidade e atenção aos afetos, criando as condições necessárias para a experiência (Larrosa, 2002) e manifestando-se por meio de gestos que dão consistência a esse acontecimento. Por fim, tal programa, alinhado à perspectiva de Fabião, se manifesta em ações poéticas e pedagógicas atualmente em processo de análise pela autora.